



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D611	<p>Discursos, saberes e práticas da enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-876-2 DOI 10.22533/at.ed.762192312</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume III aborda diferentes aspectos relacionados à Enfermagem, desde assuntos inerentes ao processo de avaliação em saúde, quanto os fatores que envolvem os principais enfrentamentos da profissão.

As pesquisas sobre avaliação em saúde, surgem trazendo publicações sobre iniquidade, infraestrutura, humanização e organização dos serviços de saúde no Brasil. Em se tratando de saúde ocupacional, a vertente é estudada desde a formação profissional até a atuação propriamente dita do profissional nos serviços assistenciais.

Quando se trata da evolução da Enfermagem enquanto ciência, bem como de sua atuação nos mais diversas vertentes, é inquestionável a sua importância e os avanços obtidos até os dias de hoje. No entanto, mesmo diante da necessidade desse profissional para a qualidade na assistência à saúde e demais ramos de sua atuação, observa-se o constante adoecimento do profissional de enfermagem, havendo assim, a necessidade de medidas que visem a saúde ocupacional.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para o conhecimento dos mais diversos desafios enfrentados pelos serviços de saúde no Brasil, bem como a identificação de situações que possam comprometer a qualidade de tais serviços e a consequente busca de estratégias que visem qualificá-los. Além disso, objetivamos com o presente volume dessa obra, fortalecer e estimular a prática clínica de enfermagem através de pesquisas relevantes envolvendo os aspectos evolutivos de sua essência enquanto ciência que cuida, bem como estimular a sensibilização para observação das necessidades de saúde ocupacional mediante o reconhecimento do profissional e promoção da saúde do profissional de enfermagem.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR PARA TRATAMENTO CONSERVADOR EM USUÁRIOS RENAIIS CRÔNICOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES (Hupaa), NO ESTADO DE ALAGOAS	
Marcela Araújo Galdino Caldas Elysia Karine Nenes Mendonça Ramires Fernanda Paula Sena Colares Jaqueline Maria Silva dos Santos Júnia Costa Vaz de Almeida Maíra Fontes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7621923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A UTILIZAÇÃO DO COLAR CERVICAL NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andrio Corrêa Barros Ana Leticia Lago Da Luz Ludmylle Rodrigues Silva França Raylena Pereira Gomes Said Antonio Trabulsi Sobrinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7621923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
INIQUIDADE NA SAÚDE!	
Elizete Maria de Souza Bueno Claudia Carina Conceição dos Santos Mariângela Conceição dos Santos Marcia Kuck Kelly Bueno Sanhudo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7621923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
A PERCEPÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM ACERCA DA HUMANIZAÇÃO: O PROCESSO DE FORMAÇÃO E O RESGATE DA <i>LEBENSWELT</i> PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	
Bianca Marques dos Santos Ticiane Roberta Pinto Goés Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva Eliane Ramos Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7621923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
DESENVOLVIMENTO DE UMA TÉCNICA PARA A AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DE TECIDOS COMO BARREIRA FÍSICA AOS FLUIDOS E ÀS BACTÉRIAS	
Felipe Lazarini Bim Lucas Lazarini Bim Rachel Maciel Monteiro André Pereira dos Santos Marinila Buzanelo Machado Evandro Watanabe	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7621923125</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 49**

A VISITA MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: CONCATENANDO SABERES PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE

Gabriella de Araújo Gama  
Elizabeth Moura Soares de Souza  
Karine de Moura Cavalcante  
Gustavo Henrique de Oliveira Maia  
Anny Suellen Rocha de Melo  
Fernanda Correia da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7621923126**

**CAPÍTULO 7 ..... 55**

PHYSICAL-STRUCTURAL EVALUATION OF MATERIAL AND STERELIZATION CENTERS IN PRIMARE CARE UNITS

Francisco Gilberto Fernandes Pereira  
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos  
Jayne Ramos Araújo Moura  
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.7621923127**

**CAPÍTULO 8 ..... 68**

AVALIAÇÃO DO CONTEXTO ORGANIZACIONAL DO PROGRAMA DE CONTROLE DA TUBERCULOSE EM CAXIAS-MA

Tatyanne Maria Pereira de Oliveira  
Joseneide Teixeira Câmara  
Beatriz Mourão Pereira  
Núbia e Silva Ribeiro  
Tharliane Silva Chaves  
Leônidas Reis Pinheiro Moura  
Hayla Nunes da Conceição  
Bruna Carolynne Tôrres Müller  
Helayne Cristina Rodrigues  
Francielle Borba dos Santos  
Ananda Santos Freitas  
Leticia de Almeida da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7621923128**

**CAPÍTULO 9 ..... 81**

AVANÇOS E PERCALÇOS FRENTE À REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA

Paula Cristina da Silva Cavalcanti  
Ines Leoneza de Souza  
Hercules Rigoni Bossato  
Regina Célia Correa Pinto  
Flávia Marques Diniz da Costa  
Érica Torres Duarte  
Paula Cristina da Silva Cavalcanti

**DOI 10.22533/at.ed.7621923129**

**CAPÍTULO 10 ..... 94**

A SÍNDROME DE BURNOUT SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM

Mayrla da Silva Bezerra  
Luana Géssica Freire Martins  
Carine Severo Freire  
Raimundo Nonato de Holanda Filho

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>99</b>
ACIDENTES OCUPACIONAIS POR MATERIAIS BIOLÓGICOS NOTIFICADOS EM ALAGOAS	
Linda Concita Nunes Araújo Margarete Batista da Silva Juliana de Moraes Calheiros Ana Simone Silva do Nascimento Arly Karolyne Albert Alves Santos Arlyane Albert Alves Santos Camila Correia Firmino Maely Nunes Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76219231211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>112</b>
AFASTAMENTO DO TRABALHO E SOFRIMENTO FÍSICO E MENTAL EM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA	
Rafael Mondego Fontenele Cristina Maria Douat Loyola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76219231212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>126</b>
CONTROLE SOCIAL: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS CONSELHEIROS DE SAÚDE	
Silvana Cavalcanti dos Santos Natália Nunes de Araújo Rhaíza Victória Feitoza Pires Cabral Sílvia Camêlo de Albuquerque Izadora Fernanda Feitoza Pires Cabral Marcelo Flávio Batista da Silva Jefferson Nunes dos Santos Caio Clayderman Ferreira de Lima e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76219231213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>139</b>
CUIDADOS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Fabiana Ferreira Koopmans Donizete Vago Daher Magda Guimarães de Araujo Faria Hermes Candido de Paula Andressa Ambrosino Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76219231214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>152</b>
AUTOESTIMA E ESTILO DE VIDA DOS ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS DE UM HOSPITAL BAIANO	
Viviane Medeiros Avena Andrea Gomes da Costa Mohallem Maria Mercedes Fernandez Samperiz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76219231215</b>	

**CAPÍTULO 16 ..... 167**

DETERMINANTES E CONSEQUÊNCIAS DO ABSENTEÍSMO ENTRE TRABALHADORE(A)S DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA

Silvio Arcanjo Matos Filho  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza  
Ninalva de Andrade Santos  
Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella

**DOI 10.22533/at.ed.76219231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 177**

*BURNOUT* NA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Potiguara de Oliveira Paz  
Lauana Gottens Del Sent  
Dagmar Elaine Kaiser

**DOI 10.22533/at.ed.76219231217**

**CAPÍTULO 18 ..... 190**

ESTRESSE OCUPACIONAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laryssa Veras Andrade  
Samuel Miranda Mattos  
Açucena Leal de Araújo  
Mairi Alencar de Lacerda Ferraz  
Sarah Ellen da Paz Fabricio  
Lara Lídia Ventura Damasceno  
Thereza Maria Magalhães Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.76219231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 203**

GRAUS DE SATISFAÇÃO COM O PROCESSO DE TRABALHO, SOBRECARGA LABORAL E ATITUDES DE ENFERMEIROS EM SERVIÇOS COMUNITÁRIOS DE ATENÇÃO AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: ESTUDO CORRELACIONAL

Carolina Fernandes Santos  
Bianca Cristina Silva de Assis  
Maria Odete Pereira  
Mark Anthony Beinner

**DOI 10.22533/at.ed.76219231219**

**CAPÍTULO 20 ..... 217**

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO E SÍNDROME DE BURNOUT EM RESIDENTES MULTIPROFISISONAIS

Rodrigo Marques da Silva  
Ihago Santos Guilherme  
Cristilene Akiko Kimura  
Osmar Pereira dos Santos  
Maria Fernanda Rocha Proença  
Débora Dadiani Dantas Cangussu  
Carla Chiste Tomazoli Santos  
Ana Lúcia Siqueira Costa  
Laura de Azevedo Guido

**DOI 10.22533/at.ed.76219231220**

**CAPÍTULO 21 ..... 240**

**KNOWLEDGE OF NURSING GRADUATION STUDENTS ON PALIATIVE CARE**

Barbara Fernandes Custódio  
Adriana de Moraes Bezerra  
Naanda Kaanna Matos de Souza  
Karina Ellen Alves de Albuquerque  
Andreliny Bezerra Silva  
Kelly Suianne de Oliveira Lima  
Liana Ingrid Cândido Ferreira  
Sarah Lucena Nunes  
Francisco Ayslan Ferreira Torres  
Antonio José Silva dos Santos  
Amanda Vilma de Oliveira Lacerda  
Maiara Bezerra Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.76219231221**

**CAPÍTULO 22 ..... 253**

**ÓTICA DA FAMÍLIA FRENTE À VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:  
REPERCUSSÕES DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO IDOSO**

Wanderson Alves Ribeiro  
Bruna Porath Azevedo Fassarella  
Keila do Carmo Neves  
Ana Lúcia Naves Alves  
Larissa Meirelles de Moura  
Raimunda Farias Torres Costa  
Juliana de Lima Gomes  
Roberta Gomes Santos Oliveira  
Andreia de Jesus Santos  
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa  
Júlia Ferreira  
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

**DOI 10.22533/at.ed.76219231222**

**CAPÍTULO 23 ..... 268**

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ACOLHIMENTO A PESSOAS PORTADORAS DE DOENÇAS  
CRÔNICAS**

Margarete Batista da Silva  
Linda Concita Nunes Araújo  
Rosa Caroline Mata Verçosa  
Camila Correia Firmino  
Maely Nunes de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.76219231223**

**CAPÍTULO 24 ..... 276**

**NIVEIS DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

Maria Angélica Melo e Oliveira  
Patrícia Magnabosco

**DOI 10.22533/at.ed.76219231224**

**CAPÍTULO 25 .....287**

O ESTRESSE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM E SUA INTERFACE COM A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Yasmim Rathes dos Santos  
Francisco Carlos Pinto Rodrigues  
Aline Zuse de Freitas Borges  
Katryn Corrêa da Silva  
Vivian Lemes Lobo Bittencourt  
Narciso Vieira Soares  
Patrícia Grzeca

**DOI 10.22533/at.ed.76219231225**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 294**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 295**

## NIVEIS DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 25/11/2019

### Maria Angélica Melo e Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina, Curso de Graduação em Enfermagem, Uberlândia – MG

### Patrícia Magnabosco

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina, Curso de Graduação em Enfermagem, Uberlândia – MG

**RESUMO:** **Introdução:** Nos cenários de práticas clínicas os estudantes de enfermagem estão expostos a diferentes situações que podem provocar o estresse. **Objetivo:** Investigar os níveis de estresse em estudantes do último ano do Curso de Graduação em Enfermagem e identificar fatores de risco associados. **Método:** Os dados foram coletados por meio do instrumento validado para “Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem”. **Resultados:** Foram incluídos 51 estudantes com idade média ( $\pm$ DP) de  $25\pm 6,21$  anos. Gerenciamento do tempo e atividades teóricas foram considerados fatores de baixo nível de estresse na maioria dos casos, ambos com 72,5%). Ambiente e realização de atividades práticas foram referidos como médio nível de estresse por 16 (31,4%) e 14 (27,5%)

estudantes, respectivamente. Formação profissional foi apontada como fator de alto a muito alto de estresse por 29 (56,9%), assim como Comunicação profissional para 20 (39,2%) participantes. Os estudantes casados, do gênero masculino, sedentários, cursando o último período apresentaram maior nível de estresse ( $p < 0,05$ , Teste T *Student*). **Conclusão:** o desconforto diante as incertezas do futuro profissional e a dificuldade de comunicação com a equipe foram os fatores de maior estresse entre os estudantes, especialmente ao final de sua formação. Deve-se considerar que componentes externos também contribuem para o estresse desse grupo, necessitando de apoio e intervenções por parte da instituição de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estresse. Enfermagem. Estudante de Enfermagem.

### STRESS LEVELS IN NURSING STUDENTS

**ABSTRACT:** **Introduction:** In clinical practice scenarios, nursing students are exposed to different situations that can cause stress. **Objective:** To investigate stress levels in undergraduate nursing students and to identify associated risk factors. **Method:** Data were collected through the validated instrument for

“Stress Assessment in Nursing Students”. Results: Fifty-one students with a mean age ( $\pm$  SD) of  $25 \pm 6.21$  years were included. Time management and theoretical activities were considered low stress factors in most cases, both with 72.5%). Environment and practical activities were referred to as medium stress level by 16 (31.4%) and 14 (27.5%) students, respectively. Vocational training was identified as a high to very high stress factor by 29 (56.9%), as well as professional communication for 20 (39.2%) participants. Married, sedentary and male students attending the last period had a higher stress level ( $p < 0.05$ , Student’s T Test). **Conclusion:** the discomfort regarding the uncertainties of the future professional and the difficulty of communication with the team were the factors of greatest stress among the students, especially at the end of their education. It should be considered that external components also contribute to the stress of this group, requiring support and interventions by the educational institution. **KEYWORDS:** Stress. Nursing. Nursing student.

## 1 | INTRODUÇÃO

O termo estresse tem sido discutido e difundido em diversos meios de comunicação como qualquer acontecimento que aflige a vida, sendo o mesmo definido como qualquer estímulo que demande do ambiente externo ou interno e que exceda as fontes de adaptação dos seres humanos ou sistema social (LAZARUS; FOLKMAN, 1984).

Vários ambientes e situações podem contribuir para o desenvolvimento do estresse e a sua instalação depende da capacidade de enfrentamento diante de tais demandas (NODARI et al, 2014). Dentro do contexto universitário o acadêmico é exposto a situações diárias que geralmente demandam adaptações e pode-se atribuir esse cenário como um evento estressor, onde é preciso que se adapte a um ambiente novo, às vezes distante de familiares e do seu contexto de vida que também requer adaptação (COSTA; POLAK, 2009; HIRSCH et al, 2015).

Em especial os graduandos dos cursos da área de saúde, geralmente, possuem no currículo atividades práticas, diante das quais vivenciam tensões e limitações na implementação quanto ao conhecimento (OLIVEIRA et al, 2012). Dentre estes graduandos, destacam-se aqueles do curso de Enfermagem que experimentam, pela própria formação e atuação profissional, elevados níveis de estresse pela maior proximidade e permanência junto a pacientes e problemas de saúde destes (BENAVENTE; COSTA, 2011).

O estresse tem sido evidenciado de maneira significativa entre os estudantes de enfermagem. Sabe-se que todo processo em que o sujeito é exposto a novas situações e com necessidade de desenvolver ou adquirir habilidades implica submetê-lo à vivência de maior ou menor intensidade de estresse. O caráter

ameaçador ou desafiador do processo ensino-aprendizagem é particularmente importante aos estudantes de enfermagem, em especial quando o erro nesse processo implica prejuízo ou danos, às vezes irreversíveis, ao usuário dos serviços de saúde (BARROSO, 2009; BENAVENTE; COSTA, 2011).

As características ligadas ao curso, cuja ênfase de formação profissional está voltada ao apoio ao cliente, fazem com que, nesse período, a relação aluno enfermeiro-paciente seja voltada, muitas vezes, por impulsos emotivos excessivos: o contato intenso com a angústia e o sofrimento do outro; o atendimento a pacientes em fase terminal; a dificuldade em lidar com pacientes queixosos e desequilibrados emocionalmente; a intimidade corporal; e outras características que requerem do estudante um período de acomodação a essa condição específica de instrução profissional (COSTA, 2007) e toda esta demanda de situações contribuem para os elevados níveis de estresse (KESTENBERG et al, 2017).

Considerando a necessidade de adaptação do estudante às diferentes fases do curso de graduação, as experiências práticas voltadas mais para o período de conclusão do curso, ou seja, a fase de transição aluno-enfermeiro tem um significado especial de crise. Além das situações desencadeadoras do estresse presenciadas pelos estudantes de enfermagem nos cenários de prática de assistência ao paciente, em especial, os graduandos dos últimos períodos de enfermagem vivenciam também demandas que favorecem a elevação de estresse como o trabalho de conclusão do curso, aumento da responsabilidade pela aproximação da vida profissional e o desafio quanto ao mercado de trabalho (KESTENBERG et al, 2013).

O estresse vivido no decorrer da formação de enfermagem constitui uma área a explorar, pois o mesmo pode interferir na qualidade dos cuidados prestados e da relação estabelecida entre diversos intervenientes (RODRIGUES; VEIGA, 2006).

Neste contexto, estudos sobre o estresse presente na vida acadêmica dos graduandos tem mostrado um tópico de interesse crescente. Apesar de multifatorial, é de fundamental importância identificar os fatores desencadeantes desse estresse, além das consequências e os prejuízos que vem a ocasionar na saúde dos próprios estudantes, oferecendo assim subsídios para o planejamento de políticas e ações voltadas a atender as reais necessidades destes no enfrentamento dos estresses gerados durante a vida acadêmica.

As Instituições de Ensino Superior exercem papel central no planejamento, desenvolvimento e implementação de estratégias que possam apoiar os estudantes para uma vida acadêmica mais saudável. O desenvolvimento e implantação de programas e ações direcionadas à estruturação de melhores condições de enfrentamento ao estresse podem, sem dúvida, contribuir muito para prevenção e promoção da saúde e da qualidade de vida dos estudantes (CESTARI et al, 2017).

Diante as justificativas apresentadas, este estudo traz como objetivo geral

avaliar os níveis de estresse em estudantes do último ano do Curso de Graduação em Enfermagem e identificar os fatores de risco associados.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório com abordagem quantitativa que foi realizado com estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade pública do estado de Minas Gerais. O Curso é desenvolvido ao longo de cinco anos, em período integral, na modalidade Bacharelado/Licenciatura, sendo ofertadas 40 novas vagas a cada semestre.

No estudo foram incluídos estudantes, de ambos os sexos, com idade maior ou igual a 18 anos, que estavam cursando o último ano (nono ou décimo período) de Enfermagem durante o segundo semestre letivo de 2016. Nestes períodos acadêmicos tem-se os componentes curriculares estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso e redação de artigo científico que, em conjunto, totalizam quase 1000 horas - o equivalente a 22% da carga horária total do curso.

Partindo de uma população de 60 discentes matriculados no nono (n=32) e décimo (n=28) períodos no momento deste estudo, e considerando que nove não consentiram sua participação, uma amostra final de 51 estudantes foi obtida.

Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos auto respondidos, sendo o primeiro elaborado pelas próprias autoras, para levantamento de dados sociodemográficos (idade, gênero, estado civil, trabalho remunerado), acadêmicos (período acadêmico) e hábitos de vida (tabagismo, consumo de álcool e drogas, e atividade física).

Para identificação do estresse foi utilizado instrumento construído por Costa e Polak (2009) para “Avaliação do Estresse em Estudantes de Enfermagem” (AEEE). O AEEE consiste num instrumento validado, composto por 30 itens distribuídos em seis domínios: Ambiente, Realização das Atividades Práticas, Comunicação Profissional, Gerenciamento do Tempo, Formação Profissional, e Atividade Teórica. Para cada item, o respondente opta por um dos quatro pontos de uma escala de zero a três que reflete a intensidade do estresse, tais como: zero (0), aplicada quando o estudante não vivencia estresse com a situação retratada no item; um (1), quando o estudante avalia que o nível de estresse é baixo com a situação; dois (2), quando sente nível de estresse moderado com a situação; e três (3), quando sente alto nível de estresse com a situação (COSTA; POLAK, 2009).

Os dados foram coletados e digitados em dupla planilha no programa Excel®, e posteriormente realizada a validação de ambas. Os resultados foram apresentados em tabelas a partir da distribuição de frequência e medidas descritivas como média

e desvio padrão (DP) para as variáveis quantitativas.

Para o cálculo dos escores do instrumento AEEE, foram somados os números correspondentes da intensidade de estresse dos itens presentes em cada domínio. O domínio com maior pontuação foi considerado predominante e com maior intensidade de estresse para o respondente, sendo classificados em: 0-9 baixo nível de estresse; 10-12 médio nível de estresse; 13-14 alto nível de estresse e 15-18 muito alto nível de estresse (COSTA; POLAK, 2009).

Comparações de médias das variáveis relacionadas ao estresse foram verificadas a partir da análise de variância paramétrica (teste T) selecionado a partir do teste de normalidade e homogeneidade das variâncias. O nível de significância considerado para os testes foi de  $\alpha=0,05$ . Utilizou-se o programa *Windows Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 17.0®.

O desenvolvimento do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (Parecer 2016-0070) e todos os participantes consentiram sua participação mediante assinatura do TCLE. A utilização do AEEE foi autorizada pelo grupo de autores para a execução da pesquisa.

### 3 | RESULTADOS

A idade média ( $\pm$ DP) dos participantes foi de 25 ( $\pm$ 6,21) anos, variando de 19 a 54, predominantemente do gênero feminino (82,4%), solteiros (90,2%) e trabalhadores (56,9%). A maioria nunca realizou estágio extracurricular ( $n=33$ , 64,7%) e metade não realizava atividades físicas regulares ( $n=25$ , 49,0%) (Tabela 1).

Variáveis	Valores
Idade, anos	
Média ( $\pm$ DP)	25 ( $\pm$ 6,21)
Mínimo – máximo	19 – 54
Gênero, n (%)	
Feminino	42 (82,4)
Masculino	9 (17,6)
Estado civil, n (%)	
Solteiro	46 (90,2)
Casado/união estável	5 (9,8)
Trabalho remunerado, n (%)	
Sim	29 (56,9)
Não	22 (43,1)
Estágio extracurricular, n (%)	
Sim	18 (35,3)
Não	33 (64,7)
Tabagismo, n (%)	

Sim	5 (9,8)
Não	46 (90,2)
Uso de álcool, n (%)	
Sim	20 (39,2)
Não	31 (60,8)
Uso de drogas, n (%)	
Sim	3 (5,9)
Não	48 (94,1)
Atividades físicas regulares, n (%)	
Sim	26 (51,0)
Não	25 (49,0)

Tabela 1. Caracterização dos participantes segundo variáveis sociodemográficas, acadêmicas e de hábitos de vida

Quanto ao nível de estresse entre os estudantes, observa-se na Tabela 2 que gerenciamento do tempo e atividades teóricas conferiu baixo nível de estresse na maioria dos casos, ambos 72,5%. Por outro lado, o ambiente favoreceu o maior nível médio de estresse dentre os domínios (31,4%), enquanto atividades práticas foram responsáveis por nível de estresse médio a muito alto em 39,3% casos; para a formação profissional e comunicação profissional verifica-se os maiores níveis estresse.

Domínios	Nível de Estresse	Frequência (n)	Percentual (%)
<b>Realização das atividades práticas</b>	Baixo	31	60,8
	Médio	14	27,5
	Alto	5	9,8
	Muito Alto	1	2,0
<b>Gerenciamento do tempo</b>	Baixo	37	72,5
	Médio	4	7,8
	Alto	7	13,7
	Muito Alto	3	5,9
<b>Ambiente</b>	Baixo	33	64,7
	Médio	16	31,4
	Alto	1	2,0
	Muito Alto	1	2,0
<b>Formação profissional</b>	Baixo	19	37,3
	Médio	3	5,9
	Alto	13	25,5
	Muito Alto	16	31,4
<b>Atividades Teóricas</b>	Baixo	37	72,5
	Médio	9	17,6
	Alto	5	9,8
	Muito Alto	0	0

<b>Comunicação Profissional</b>	Baixo	28	54,9%
	Médio	3	5,9%
	Alto	11	21,6%
	Muito Alto	9	17,6%

Tabela 2. Classificação da intensidade de estresse segundo os riscos em cada domínio, a frequência (n absoluto) e o percentual dos casos.

Na comparação entre as médias obtidas para os fatores de risco sociodemográficos, acadêmicos e de hábito de vida em cada domínio do AEEE, verificou-se maior ocorrência de estresse entre os homens em relação ao gerenciamento de tempo ( $p=0,012$ ). Entre os casados e entre os sedentários houve maior estresse ( $p<0,05$ ) relacionado ao ambiente e à comunicação profissional comparado, respectivamente, aos estudantes solteiros e que praticavam atividades físicas. Entre os estudantes do nono período observou-se maior estresse em relação às atividades teóricas comparado ao décimo período ( $p=0,016$ ) (Tabela 3).

Fatores de risco	Domínios					
	1	2	3	4	5	6
<b>Gênero</b>						
Feminino	1.6	2.02	1.61	1.31	2.36	1.38
Masculino	1.2	2.00	1.22	1.89	3.22	1.33
	$p=0.169$	$p=0.958$	$p=0.273$	$p=0.012^*$	$p=0.067$	$p=0.847$
<b>Estado Civil</b>						
Solteiro	1.47	2.00	1.42	1.43	2.43	1.33
Casado	2.20	2.20	2.60	1.20	3.20	1.80
	$p=0.040^*$	$p=0.732$	$p=0.007^*$	$p=0.440$	$p=0.210$	$p=0.130$
<b>Trabalho</b>						
Sim	1.46	1.86	1.57	1.38	2.41	1.34
Não	1.64	2.23	1.50	1.45	2.64	1.41
	$p=0.433$	$p=0.296$	$p=0.795$	$p=0.681$	$p=0.546$	$p=0.735$
<b>Tabagismo</b>						
Sim	1.20	2.20	1.40	1.40	3.00	1.20
Não	1.58	2.00	1.56	1.41	2.46	1.39
	$p=0.297$	$p=0.297$	$p=0.733$	$p=0.966$	$p=0.375$	$p=0.534$
<b>Uso de drogas</b>						
Sim	1.00	1.00	1.00	1.33	2.00	1.00
Não	1.57	2.08	1.57	1.42	2.54	1.40
	$p=0.209$	$p=0.139$	$p=0.316$	$p=0.829$	$p=0.485$	$p=0.320$
<b>Uso de álcool</b>						
Sim	1.58	2.10	1.42	1.65	2.65	1.35
Não	1.52	1.97	1.61	1.26	2.42	1.39
	$p=0.780$	$p=0.711$	$p=0.495$	$p=0.31$	$p=0.537$	$p=0.847$
<b>Atividade física</b>						
Sim	1.31	1.96	1.27	1.28	2.50	1.35
Não	1.79	2.08	1.83	1.54	2.52	1.40
	$p=0.023^*$	$p=0.734$	$p=0.035^*$	$p=0.150$	$p=0.956$	$p=0.775$
<b>Período acadêmico</b>						
Nono	1.63	2.07	1.74	1.50	2.72	1.57
Décimo	1.43	1.96	1.30	1.30	2.26	1.13
	$p=0.373$	$p=0.742$	$p=0.107$	$p=0.280$	$p=0.214$	$p=0.016^*$

## 4 | DISCUSSÃO

O presente estudo buscou avaliar, em especial, se a prática clínica tem real contribuição para a ocorrência do estresse entre estudantes de enfermagem em sua etapa final de formação. O estudo levou em consideração o nível de estresse, autoreferido pelos participantes em acordo com os estressores apontados no instrumento de avaliação do estresse. Ainda foram consideradas as variáveis sociodemográficas, acadêmicas e de hábitos de vida na intenção de identificar outros fatores de risco.

O estresse, em princípio, não é uma doença, é apenas a preparação do organismo para lidar com as situações que se apresentam, sendo, então, uma resposta do mesmo a um determinado estímulo, a qual varia de pessoa para pessoa. O prolongamento ou a exacerbação de uma situação específica, de acordo com as características do indivíduo no momento, pode gerar alterações indesejáveis, pois o estresse atua como gatilho para o desenvolvimento de doenças (LIPP, 2002).

É amplamente demonstrado que a vida cotidiana atrelada à vulnerabilidade individual e às demandas e provocações externas podem ocasionar o desequilíbrio biológico e, assim, contribuir para o desenvolvimento do estresse (DANTAS, 2015) que, na dependência da capacidade de enfrentamento, pode ser mais predominante em uns que em outros.

Os resultados demonstraram que todos os estudantes vivenciavam algum grau de estresse, sendo a formação profissional e a comunicação profissional responsáveis pelos maiores níveis de estresse comparado aos demais domínios (Tabela 2).

Em acordo com Costa e Polak (2009) a formação profissional engloba fatores relacionados à preocupação do estudante quanto ao futuro profissional, à associação das vivências da prática clínica com a futura vida profissional, às responsabilidades do campo de estágio e à associação do conhecimento teórico e seu desempenho profissional. Reforçando nossos resultados, outros estudos apontam estes mesmos fatores como sendo os estressores mais predominantes, especialmente no último ano do curso de enfermagem (CESTARI et al, 2017; PRETO et, 2018). As relações interpessoais nos cenários de prática tem papel crucial na adaptação do estudante, no desempenho de suas atividades e conseqüentemente na sua formação profissional. Sendo assim, a comunicação com os demais profissionais e o convívio com a equipe multiprofissional representa um grande desafio e importante fator

estressor.

Na comparação das médias entre as variáveis sociodemográficas em cada domínio do estresse foi verificado que em todos os domínios o gênero feminino apresentou um nível de estresse maior que o masculino, com exceção dos fatores gerenciamento do tempo ( $p < 0,05$ ) e formação profissional ( $p = 0,067$ ) onde os homens tiveram maior média comparado as mulheres. Também os estudantes casados apresentaram níveis de estresse maiores que os solteiros, sendo os domínios ambiente e comunicação profissional estatisticamente significante (Tabela 3). Alta percepção de estresse entre estudantes de enfermagem casados e do gênero masculino também tem sido demonstrado na literatura (PRETO et al, 2018). Tem sido sugerido que o estresse entre os casados está, dentre outros, relacionado ao aumento da responsabilidade, à preocupação em conciliar estudo, gastos familiares e tempo para cuidar da casa e dos filhos (LASHLEY; CAMPBELL; EMMANUEL, 2015). Já os dados sobre o estresse entre os homens apontam para resultados contraditórios, sendo a presença de estresse maior entre as estudantes mulheres que entre os homens (DORON et al, 2015; CESTARI et al, 2017) corroborando em partes com nossos resultados.

Outro fator de risco sociodemográfico que esteve associado ao estresse em nossa amostra foi o sedentarismo (Tabela 3). A literatura é enfática em demonstrar os benefícios da atividade física regular ou até mesmo esporádica na redução dos níveis de estresse e na prevenção de precursores que desencadeiam diversas doenças de ordem emocional (DE BARROS, 2001).

De acordo com Dantas (2001), o exercício físico possui ação antidepressiva bem evidenciada em todos os tipos de atividades físicas e em qualquer intensidade e frequência. Do ponto de vista comparativo, a atividade física possui melhores resultados que o relaxamento e são iguais ao da psicoterapia. Juntos são muito mais eficazes do que cada um separadamente.

Lançar mão de estratégias de enfrentamento é de fundamental importância para a qualidade de vida global. Igualmente importante para uma formação acadêmica saudável frente às demandas colocadas pelo ambiente e pelas atividades inerentes à área de formação, as quais modificam ao longo do curso. Na Instituição onde este estudo foi realizado, durante o nono período, o estudante deve integralizar uma carga horária prática de 465 horas de estágio curricular obrigatório e teórica de 30 horas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo que esta última demanda maior carga horária extracurricular para o desenvolvimento da pesquisa.

Tanto a prática clínica quanto o desenvolvimento de TCC tem sido associados ao estresse entre os estudantes de enfermagem (KESTENBERG et al, 2013). Em nosso estudo foi verificado maior estresse entre os estudantes do nono período comparado ao décimo e, de modo significativo no quesito atividades teóricas

(Tabela 3). Este resultado pode ser justificado em partes pela realização do TCC neste período. No entanto, é importante considerar que em nosso curso, por motivo de retenção, não é raro estudantes estarem cursando outras diferentes disciplinas teóricas neste mesmo período. Isto acarreta maior sobrecarga de atividades e de tempo necessário para o cumprimento de todas as exigências acadêmicas que, associado ao trabalho remunerado que é realidade da maioria dos participantes deste estudo (Tabela 1), impacta em sua saúde física e mental na perspectiva de atender as diversas questões individuais, do trabalho, da universidade e da oferta de mercado que irá enfrentar em pouco tempo.

No decorrer do curso de enfermagem novas exigências vão surgindo, onde o desenvolvimento de habilidades e competências mais complexas é uma realidade e pode configurar em fator de estresse. Fatores acadêmicos, sociodemográficos e hábitos de vida estão normalmente associados entre si no desencadeamento do estresse dos estudantes. Apesar de ser um estado psíquico de aparente momentaneidade, o estresse carrega consigo a potencialidade para um comprometimento biológico arrastado. As instituições de ensino, juntamente com os profissionais de saúde e da educação, devem antecipar-se na identificação de possíveis fatores estressores a fim de minimizar as consequências negativas desse fenômeno.

## 5 | CONCLUSÃO

Estudantes de enfermagem vivenciaram estresse em diferentes níveis de intensidade. A maior parte dos domínios teve estudantes do gênero feminino como o grupo mais vulnerável. Entre estudantes casados, homens e sedentários a maior ocorrência de estresse foi em resposta ao ambiente, comunicação profissional e/ou gerenciamento do tempo.

A preocupação com o futuro profissional, as vivências no estágio, e as dinâmicas interpessoais foram responsáveis pelos mais altos níveis de estresse.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, I.M.A.C. **O Ensino Clínico no Curso de Licenciatura em Enfermagem Estudo sobre as experiências de aprendizagem, situações e factores geradores de stresse nos estudantes.** Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto. Portugal.2009.

BENAVENTE, S.B; COSTA, A.L. **Physiological and emotional responses to stress in nursing students: an integrative review of scientific literature.** Acta Paul Enferm. 24(4):571-6, 2011;.

CESTARI, V.R.F; BARBOSA, I.V; FLORÊNCIO, R.S; PESSOA, V.L.M.P; MOREIRA, T.M.M. **Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas.** Acta Paul Enferm. 30(2):190-6. 2017;

- COSTA, A. L. S.; POLAK, C. **Construção e Validação de Instrumento para a Avaliação do Estresse em Estudantes de Enfermagem**. Rev. Esc. Enferm. USP: 43(Esp): 1017-26, 2009.
- COSTA, L.A.S. **Estresse em estudantes de enfermagem: construção de fatores determinante**. Rev. Min. Enf.; 11 (4): 414-419, out./dez., 2007.
- DANTAS, E.H.M. **Psicofisiologia**. Rio de Janeiro: Shape, 2001
- DANTAS, G.A. **Medina dos Sintomas**. 1ed. Brasília: Editora Itacaiunas, 2015.
- DE BARROS, M.V.G; NAHAS, MV. **Comportamentos de risco, auto avaliação do nível de saúde e percepção de estresse entre trabalhadores da indústria**. Revista de saúde pública, v.35,n.6,p 554-563,2001.
- DORON, J; TROUILLET, R; MANEVEAU, A; NINOT, G; NEVEU, D. **Coping profiles, perceived stress and health-related behaviors: a cluster analysis approach**. Health Promot Int. Mar; 30(1):88-100 2015.
- LAZARUS, R.S; FOLKMAN, S. **Stress, Appraisal, and Coping**. New York: Springer Publishing Company; 1984.
- HIRSCH, C.D; BARLEM, E.L.D; ALMEIDA, L.K; TOMASCHEWSKI-BARLEM, J.G, FIGUEIRA, A.B; LUNARDI, V.L. **Coping strategies of nursing students for dealing with university stress**. Rev Bras Enferm. 68(5):501-8. 2015.
- KESTENBERG, C.C.F; SILVA, A.V; SILVA, N.A.B; ROSA, B.M.S. **Manifestações físicas e psicológicas do estresse em graduandos de enfermagem**. In: Anais do 17º SENPE 3 a 5 de junho; 2013. Natal (RN): ABEEn; 2013. p. 2181 – 4
- KESTENBERG, C.C.F; ROSA, B.M.S; SILVA, A.V; FABRIL, J.MG; REGAZI, I.C.R. **Estresse em graduandos de enfermagem**. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 25:e26716, 2017.
- LASHLEY, P.M; CAMPBELL, M; EMMANUEL, M.K. **Psychological stress and burnout among medical students at the university of the west indies**. West Indian Med J. Sept; 63(3):262-6, 2015.
- LIPP, M.E.N. **"Stress: evolução conceitual"**. In: **Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria e aplicações clínicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo. Pg. 17-21, 2002.
- NODARI, N.L; FLOR, S.R.A; RIBEIRO, A.S; CARVALHO, G.J; HAYASIDA, N.M.A. **Estresse, conceitos, manifestações e avaliação em saúde: revisão de literatura**. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano. 2(1):61-74, 2014.
- OLIVEIRA, R; CAREGNATO, R.C; CÂMARA, S.G. **Burnout syndrome in senior undergraduate nursing**. Acta Paul Enferm. 25( 2 Esp.):54-60, 2012.
- PRETO, V.A; GARCIA, V,P; ARAÚJO, L.G; FLAUZINO, M.M; TEIXEIRA, C.C; PARMEGIANE, R.S; CARDOSO, L. **Percepção de estresse nos acadêmicos de enfermagem**. J Nurs UFPE on line.,Recife, 12(3): 708-15, Mar., 2018.
- RODRIGUES. C; VEIGA, F. H. **Stresse em estagiários de enfermagem e sua influência na relação de ajuda ao doente**. In Tavares et al (Orgs), **Activação do desenvolvimento psicológico: Actas do Simpósio Internacional**, Universidade de Aveiro, Aveiro: 2006 (pp. 353-359).

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA** - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa "Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente" - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Absenteísmo 114, 119, 121, 122, 124, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 192, 197  
Adesão ao tratamento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 264  
Ambiente de trabalho 36, 55, 63, 64, 66, 102, 104, 108, 109, 115, 117, 121, 124, 161, 169, 178, 181, 186, 187, 200, 201, 213  
Assistência centrada no paciente 50  
Atenção primária à saúde 55  
Autocuidado 6, 7, 9, 12, 152, 153, 154, 164, 256, 257, 272  
Autoimagem 152  
Avaliação em saúde 69, 286

### B

Burnout 94, 95, 96, 97, 98, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 286, 293

### C

Carga de trabalho 64, 124, 160, 162, 181, 184, 204  
Colar cervical 13, 15, 17, 18, 19  
Conselheiros de saúde 126, 127, 130, 132, 133, 136  
Conselho municipal de saúde 126  
Controle social 126, 127, 128, 129, 133, 135, 137, 138  
Cuidados críticos 112  
Cuidados paliativos 240, 241, 242, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252

### D

Discente 28  
Discriminação 20, 21, 22, 24, 25, 26, 120, 121, 122, 186

### E

Ensino 12, 19, 29, 30, 35, 84, 94, 95, 112, 123, 130, 131, 162, 165, 239, 241, 242, 243, 246, 249, 250, 253, 261, 276, 278, 285  
Equidade 21, 23, 24, 25, 27, 145, 150, 258, 268, 269  
Equipe de enfermagem 15, 19, 100, 101, 113, 114, 119, 123, 124, 166, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 190, 191, 194, 195, 197, 200, 201, 202, 251, 256, 287, 288, 290, 293  
Equipe interdisciplinar 1, 2, 11, 203, 205, 206  
Equipe multiprofissional 7, 8, 9, 50, 51, 54, 113, 201, 251, 272, 274, 283  
Esgotamento profissional 177, 182, 183, 185, 191, 195, 204, 205

Esterilização 41, 42, 43, 48, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67  
Estilo de vida 5, 6, 100, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165  
Estresse 27, 36, 94, 95, 109, 113, 114, 117, 118, 121, 122, 124, 140, 154, 156, 160, 161, 162, 165, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 212, 213, 214, 218, 238, 239, 264, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293  
Estresse psicológico 177, 182, 183  
Estudante de enfermagem 276  
Estudantes 28, 30, 31, 33, 34, 36, 94, 95, 98, 156, 165, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286  
Estudantes de enfermagem 94, 95, 238, 240, 247, 249, 276, 277, 278, 279, 283, 284, 285, 286  
Exposição a agentes biológicos 100

## F

Família 1, 5, 7, 8, 9, 13, 33, 52, 54, 73, 79, 87, 91, 106, 123, 124, 125, 138, 145, 150, 154, 156, 161, 177, 217, 238, 242, 247, 250, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 274, 275, 288, 291

## H

Hospitais 22, 54, 64, 66, 83, 88, 99, 101, 121, 122, 128, 169, 173, 174, 177, 180, 187, 189, 214, 239  
Humanização 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 52, 83, 87, 91, 250, 271, 272, 273, 274

## I

Idoso 19, 20, 51, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 294  
Infecção cruzada 38  
Integralidade em saúde 50, 79

## M

Movimentos sociais 81, 82, 83, 84, 89, 91, 92, 128

## N

Notificação de acidentes de trabalho 100

## P

Pessoas em situação de rua 139, 140, 142  
Psiquiatria 81, 83, 87, 90, 203, 214, 258

## R

Residência multiprofissional em saúde 51, 218, 237, 238, 239  
Revisão 1, 3, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 23, 24, 66, 81, 84, 92, 111, 123, 138, 139, 141, 143,

144, 146, 148, 151, 165, 166, 175, 176, 177, 181, 182, 188, 190, 194, 196, 201, 202, 237, 274, 286, 290, 293

## S

Saúde 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 34, 36, 39, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 218, 232, 237, 238, 239, 241, 242, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294

Saúde do trabalhador 20, 99, 101, 102, 104, 108, 110, 112, 120, 123, 124, 161, 164, 166, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 189, 199, 200

Saúde mental 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 142, 174, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 239

Saúde pública 2, 27, 79, 98, 104, 123, 129, 138, 139, 144, 146, 150, 166, 202, 203, 213, 237, 267, 274, 286, 287, 291, 294

Segurança do paciente 117, 122, 287, 288, 291, 292, 293

Serviços de saúde mental 204, 205, 206, 207, 212, 213, 214

Síndrome de burnout 94, 95, 96, 97, 98, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205, 213, 217, 218, 237, 239, 293

## T

Tecidos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Técnicas 33, 38, 57, 62, 66, 243, 254, 264, 266

Técnicos de enfermagem 99, 104, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 166, 170, 171, 173

Trabalhadores 20, 26, 54, 64, 66, 81, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 101, 102, 106, 108, 109, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 132, 156, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 187, 188, 189, 192, 193, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 213, 280, 286, 287, 291

Tratamento conservador 1, 2, 9, 12

Trauma; imobilização 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Tuberculose 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 121

## U

Unidades de terapia intensiva 112, 124, 191, 196, 197, 201, 202, 238

## V

Vulnerabilidade em saúde 139

